

PARECER COMINV 008/2023

ASSUNTO: Análise relatório Mensurar Agosto de 2023

1. RELATÓRIO

Trata-se de relatório do mês de agosto de 2023 do Comitê de Investimentos correlato a análise do Relatório da Empresa Mensurar sobre as questões da carteira do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos Municipais de Paraópeba – IPREVPBA.

Estudada a matéria, passamos a opinar.

2. FUNDAMENTAÇÃO

O mês de agosto registrou um maior nível de incertezas a respeito do cenário econômico e das políticas fiscais e monetárias. Nesse sentido, ocorreu um expressivo movimento para renda fixa, devido à abertura dos juros longos ao redor do mundo, em especial nos Estados Unidos (EUA). Ademais, os EUA continuam crescendo, enquanto Europa e China permaneceram evidenciando economias mais fragilizadas. Nos Estados Unidos, os dados econômicos foram de acordo com as expectativas do mercado. A inflação apresenta uma tendência de moderação e o mercado de trabalho sinaliza um movimento de equilíbrio, com taxa de desemprego subindo. Ademais, a preliminar de PIB afasta a possibilidade de recessão esse ano. Existe um movimento de desaceleração da atividade econômica, causado pela estratégia de aperto monetário do Federal Reserve. O alerta na economia americana foi a questão fiscal em que se identificou uma deterioração orçamentária do governo com o aumento crescente das despesas e redução do padrão adequado de governança, dada a aprovação do teto da dívida. Na Zona do Euro, a conjuntura econômica iniciou o segundo semestre com piores resultados em seus dados de atividade econômica. Outro fato que causou preocupação foi a preliminar de inflação de agosto subir mais do que esperado. Esse quadro misto de resultados dificulta a decisão do Banco Central Europeu (BCE) ao avaliar o movimento de juros. Parte da preocupação da autoridade monetária é referente à desaceleração intensa da economia, que pode atingir uma recessão sem sinais de recuperação. A perspectiva para a economia da China segue desfavorável. Os indicadores de varejo, indústria e investimento crescem a um ritmo mais lento do que era esperado, evidenciando um enfraquecimento das empresas e do consumo. Além disso, surgem problemas financeiros em incorporadoras do mercado imobiliário, consideradas como uma das principais atividades econômicas do país. Por isso, os investidores entendem que há uma pressão cada vez maior sobre o governo em promover suporte à economia e que o enfraquecimento chinês possa penalizar os preços das commodities e os países emergentes. Como efeito doméstico das apurações econômicas no âmbito externo, a divulgação da evolução dos preços da China mostrou um momento de deflação, sugerindo uma desaceleração mais forte da economia. Nos Estados Unidos, a valorização dos títulos públicos determinou em parte uma fuga de capital para adquirir dívida em dólares por prazo de 10 anos. No Brasil, apesar da questão monetária estar esclarecida com a tendência de desinflação e o início do corte dos juros Selic, a questão fiscal promove incertezas. O receio do mercado está direcionado sobre a capacidade do governo cumprir a meta estipulada pelo arcabouço fiscal. A perspectiva de que o governo pode gastar mais, tende a pressionar as expectativas de inflação, o que penaliza a renda variável e os juros mais longos. Sobre dados econômicos, o PIB brasileiro cresceu mais do que esperado e trouxe bastante otimismo sobre a capacidade de crescimento do país. A perspectiva de que o governo pode gastar mais, pressionou as expectativas de inflação, o que penalizou a renda variável e os juros mais longos. Diante deste cenário o portfólio do IPREV-PBA apresentou rentabilidade positiva de 1,19% no mês diante de uma meta de 0,63%. No acumulado até o momento, o instituto rentabilizou 9,48% com uma meta de 6,58%, isto é, 144% da meta. A posição mais conservadora da carteira de investimentos proporciona ganhos próximo do



retorno do CDI, mas os destaques do mês ficaram para os fundos Caixa FII Rio Bravo que rentabilizou 5,66% e Caixa FIC Hedge Multimercado com rentabilidade de 2,49%. Com exceção do fundo Orla BRA1 RF, todos os fundos estão rentabilizando acima da meta no ano. Por fim, destaca-se que o portfólio está enquadrado de acordo com os limites estabelecidos pela Resolução CMN 4.963 e pela política de investimentos vigente.


3. CONCLUSÃO

Pelo exposto, observamos que o relatório foi muito bem elucidativo, servindo de parâmetro para lastrear nossa política de investimentos. Numa avaliação sucinta sobre os impactos do cenário econômico nacional e internacional em nosso portfólio, podemos destacar alguns aspectos relevantes extraídos de pesquisas realizadas em análises e estudos de órgãos de monitoramento de mercado. **No cenário internacional** o elemento de maior risco para o crescimento brasileiro à frente, avaliam os economistas, em meio ao crescimento da incerteza nos dois maiores parceiros comerciais do país: China e Estados Unidos. "A China passa por um processo de desaceleração, de uma economia que estruturalmente enfrenta dificuldades há muito tempo", observa Vale. "Há no país um mercado imobiliário extremamente inchado, taxa de investimento muito grande e dificuldade de estimular consumo, além de centralismo político muito forte, que dificulta a vida das empresas privadas. Então é uma economia que tem desafios grandes pela frente." Nos Estados Unidos, apesar de a inflação dar sinais de perder força, o mercado de trabalho tem continuado forte, sugerindo que os juros podem seguir elevados por lá durante mais tempo. Juros altos são uma forma de "esfriar" a atividade econômica, ao elevar o custo do crédito para o consumo das famílias e investimento das empresas. Com rendimentos maiores, no entanto, os juros também acabam atraindo capital de outros mercados para os Estados Unidos. "O banco central americano sinalizou que pode ser que não suba mais juros, mas que também não vai baixar. Então o cenário de juros altos lá fora – e não se sabe quanto tempo isso vai durar – é ruim para emergentes em geral", diz Matos. Essa conjunção de fatores – uma China fraca e EUA com juros altos – afeta preços de commodities e os fluxos financeiros para o Brasil, podendo representar um freio para as perspectivas de crescimento. **No Brasil**, a economia brasileira perdeu força no segundo trimestre, com um crescimento de 0,9% em relação ao trimestre anterior, após alta de 1,8% de janeiro a março, informou nesta sexta-feira (1º/9) o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Apesar da desaceleração, o resultado surpreendeu positivamente: ficou acima das expectativas dos analistas, que era de uma alta de 0,3% na comparação trimestral. O resultado positivo é explicado, segundo o IBGE, pelo bom desempenho da indústria (0,9%) e dos serviços (0,6%), pelo lado da oferta. Na ponta da demanda, investimentos (0,1%), consumo das famílias (0,9%) e consumo do governo (0,7%) também tiveram desempenho positivo. Outras notícias negativas no front econômico – como a piora no cenário externo, particularmente na China e EUA; dúvidas sobre a sustentabilidade das contas públicas no Brasil; e a bolsa em queda, com dólar e juros futuros em alta – trazem a dúvida: o melhor momento da economia brasileiro ficou para trás, após um início de ano de boas notícias para o novo governo.. Neste mês nosso portfólio apresentou alta de 1,19% no mês, bem acima da meta que fechou em 0,63%. No acumulado até o momento, o instituto rentabilizou 9,48% de ganhos frente a meta de 6,58%, isto é, 144% da meta, conforme dado extraído do comentário supramencionado. Continuamos monitorando o mercado buscando sempre as melhores opções visando melhor proteção e ganhos para nossa carteira. Destarte, entendemos que o relatório encaminhado atende aos requisitos formais, tendo em vista que não foram encontradas inconsistências nas análises, desta forma, cumprindo integralmente o seu papel de orientar nas melhores decisões de investimento. Diante disso, este Comitê opina pela aprovação do referido relatório.

É o parecer que segue para apreciação do Conselho Fiscal.

Paraopeba, 21 de setembro de 2023,





ANNA PAULA CARDOSO RIBEIRO ARAÚJO



JEAN MARCELL DE FREITAS SANTOS



JOSÉ MÁRCIO PIRES DE SOUSA

